



**OS ÍNDIOS DA MEIA-PRAIA (do arco, da flecha e do desenho)**

ÁLVARO LAPA | ANTÓNIO PALOLO | ANTÓNIO POPPE E JOANA FERVENÇA |  
CRISTINA LAMAS | FRANCISCO PINHEIRO | JORGE FEIJÃO | MARIA ARCHER |  
MUMTAZZ | NICOLAU DA COSTA | PAULO SERRA | PEDRO FALCÃO | PEDRO A.  
H. PAIXÃO | RUI HORTA PEREIRA | SAMUEL RAMA | TOMÁS CUNHA FERREIRA



Inauguração: terça-feira, dia 17 de maio de 2016, às  
21H

17 de maio a 25 de junho de 2016  
Terça a sábado | 10H-19H

Galeria 111  
Campo Grande, 113 | 1700-089 Lisboa  
T: +351 217977418

*"Os deuses adormecidos vão recuperar a atenção do homem livre. A curiosidade e a crença florirão"  
"As religiões serão desconsideradas. A experiência mística será reconhecida e um facto comunicável"*

*"Mar e terra adentro, chegados do passado, virão fantasmas de homens brancos assombrar aqueles que aspiram a viver livres e puros, e regurgitarão óleo queimado e perecerão sufocados pelo próprio refluxo".*

Somos índios, se isso significa aspirar a estar ligado às vibrações da terra, a respeitar o solo como entidade sagrada e a evocar os antepassados. Compreender porque viemos neste tempo ao mundo. Recusar o progresso como forma de destruição.

Esta mostra, que toma o nome de empréstimo ao filme de António Cunha Telles e à canção de Zeca Afonso sobre a comunidade piscatória que, vinda de Monte Gordo, se fixou na praia de Lagos nos anos 50, reúne um conjunto de artistas para quem o desenho tem sido instrumental na procura de fundar o eixo que liga a terra e o céu e que institui a vida como experiência profunda e mística.

O desenho assume frequentemente, no trabalho artístico, a forma da profecia. Mesmo inconscientemente. Convoca forças, gera empatia, provoca visões. Desenha-se, talvez, para esconjurar o mal, para procurar a harmonia dos elementos, o outro dentro de si, para regressar à origem mítica da infância. Para trazer o passado e futuro ao presente.

Há uma energia própria do desenho que desenhar traz à superfície – é uma energia que supera a forma e a nomeação. São dessa natureza muitas das coisas aqui



reunidas. Algumas são imediatamente nomeáveis enquanto desenho, outras estão em trânsito para sê-lo e outras já são outra coisa para além do desenho.

Há, indubitavelmente, uma inquietação no ar, o perfume de uma ameaça. Não sabemos bem o que isso quer dizer, ou o que virá a ser, mas é já palpável. Será o passado que se recusa a morrer ou serão as dores da passagem para uma nova era?



**Álvaro Lapa** (Évora 1939 – Porto 2006). Licenciatura em Filosofia. Realizou a sua primeira exposição na Galeria 111, em Lisboa. Manteve atividade constante realizando inúmeras exposições em Portugal e no estrangeiro, afirmando-se como um dos pintores mais importantes da segunda metade do século XX.

**António Palolo** (Évora 1946 – Lisboa, 2000). É um autodidata e expõe individualmente pela primeira vez em 1964, na Galeria 111, Lisboa. Ao longo das décadas de 1970, 80 e 90, Palolo marca presença regular no panorama artístico português. Em 1995-96 realiza uma grande exposição antológica no Centro de Arte Moderna da F. C. G., Lisboa.

**António Poppe** passou a vida a escrever poemas durante o curso do desenho. Está agora a escrever o texto coral do discernimento que tem como papel: disritmia, todos os mistérios da harmonia, arteção da palavra, terra cuja terra liberto, revelado vasto para além da matéria, o que vi seja amor. **Joana Ferverença** passou a vida a desenhar durante o curso da arquitetura. Está agora a concluir uma dissertação que tem como títulos: medir o existente e habitar o imensurável, uma floresta de juntas, o demorar em si, no papel vegetal da semelhança, a medida.

**Cristina Lamas** (1968). Vive e trabalha em Lisboa. Formação em Artes Plásticas pelo Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa. Das exposições individuais destacam-se: Galeria Lisboa20, Livraria Assírio e Alvim, Rattón, Marília Razuk (Brasil), Giefarte e Galeria111.

**Francisco Pinheiro** (Lisboa 1981). Vive e trabalha em Lisboa. É mestre em Novos Géneros pela San Francisco Art Institute (EUA, 2014) como bolseiro Fulbright/Fundação Carmona e Costa. Entre Novembro de 2014 e Março de 2015 foi artista residente no Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa.

**Jorge Feijão** (França 1971). Licenciado em Artes Plásticas na ESAD.CR. Vive e trabalha nas Caldas da Rainha. Das exposições individuais destacam-se: Sala do Veado, Museu Nacional de História Natural, Lisboa, Galeria VPF Cream Arte, Voyeur Project View, Lisboa, Estúdio Centro Cultural de Cascais.

**Maria Archer** (Lisboa 1982). Vive e trabalha em S. João do Estoril. Formação em escultura pelo Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa. Das participações em exposições destacam-se: *Ubá*, 2014, *Nota de Encomenda*, Assírio & Alvim, 2008. Residências: ZDB, 2011; Companhia das Culturas, 2011-2012. Prémio Potawatomi Award for the Arts (2001).

**Mumtazz** (Lisboa 1970). Vive e trabalha em Lisboa. Curso Avançado de Desenho no Ar.Co ; Mestrado em Performance and Visual Arts na School of the Art Institute of Chicago, E.U.A., como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Realizou exposições em Portugal, Estados Unidos, França, Alemanha, Polónia e Brasil.

**Nicolau da Costa** (1975), vive e trabalha na Costa Vicentina, Algarve. É arquiteto paisagista, perceveiro e apicontemplador.

**Paulo Serra** (1965). Vive e trabalha no Algarve. Frequentou o 1º ano da ESBAL. Exposições: Oracular Spetacular, VIAVG (2015), Museu de Faro (2010), Mobile Home, Loulé (2009), Galeria Trem, Faro, Palácio da Galeria, Tavira (2008), Centro Cultural de S. Lourenço, Almancil (2007), Galeria Rosalux, Berlim (2005).

**Pedro A. H. Paixão** (Angola 1971). Vive e trabalha em Milão. Mestrado em Belas-Artes e doutoramento em Filosofia. Trabalha com a teoria e a prática do desenho em relação com a Filosofia. É investigador no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Das exposições individuais destacam-se: Galeria 111 e Museu do Dinheiro, em Lisboa.

**Pedro Falcão** (Caldas da Rainha 1971). Vive e trabalha em Lisboa. Licenciatura em Artes Plásticas pela ESAD das Caldas da Rainha. Expõe desde 1990. Premiado, entre outros, com o 50 Books/50 Covers, American Institute of Graphic Arts, Nova Iorque, E.U.A (2009), 1º Prémio ISTD, International Typographic Awards, Reino Unido (2009).

**Rui Horta e Pereira** (Évora 1975). Licenciatura em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Desde o ano 2000, que o seu trabalho se centra, sobretudo, na escultura e no desenho. Nos últimos anos, recebeu vários apoios à criação de algumas entidades institucionais, das quais se destacam a Fundação Calouste Gulbenkian e a DG Artes.

**Samuel Rama** (Coimbra 1977). Licenciado em Artes Plásticas pela ESAD das Caldas da Rainha, onde leciona desde 2003. Exposições: *MAGMA*, Galeria 111, Lisboa e Porto (2008), *SCANNING*, Arquivo Fotográfico de Lisboa, *Acreção*, Galeria 111, Lisboa (2010), *MEGAPARSECS*, Teatro da Politécnica, Lisboa (2012), *7 Artistas ao 10.º mês*, F. C. G., Lisboa.

**Tomás Cunha Ferreira** (Lisboa 1973). Vive e trabalha em Lisboa. Licenciado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Exposições recentes: Museu Nogueira da Silva ('pintura', julho-agosto 2015, Braga), Centro Internacional das Artes José de Guimarães ('ontemporâneo', fevereiro-junho 2016, Guimarães).